

ALUSÃO AO FOLCLORE BRASILEIRO SOMENTE NO MÊS DE AGOSTO APRESENTADO UNICAMENTE POR LENDAS NO ÂMBITO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Allusion to Brazilian folklore only in the month of August presented only by legends in the school environment in early childhood education.

Nildiene De Carvalho Pontes¹, Francisco Jacinto Oliveira da Silva²

¹ <https://orcid.org/0000-0002-8596-0072>, Prefeitura Municipal, dienecarvalho13@gmail.com,
² <https://orcid.org/0000-0001-5426-6128>, Governo do Estado do Ceará, jacintooliveira85@gmail.com.

RESUMO

O objetivo deste artigo busca analisar uma postura pedagógica da escola que realiza alusão ao folclore por meio exclusivo das lendas na Educação Infantil. A metodologia utilizada nesse estudo será bibliográfica e qualitativa, a fim de responder o por que da escola usar somente lendas para comemorar o folclore. O folclore brasileiro é tão rico e oferece um vasto repertório para explorar, apresentar e desenvolver a criança, sem precisar se aprisionar a somente um elemento cultural. Como resultado consideramos que é necessário fazer a inclusão do folclore de forma efetiva e completa no âmbito escolar, assim a criança conhece e valoriza o folclore brasileiro desde bem pequena.

Palavras-chave: Cultura popular; Folclore; Escola; Educação Infantil.

ABSTRACT

The objective of this article seeks to analyze a pedagogical posture of the school that alludes to folklore through the exclusive means of legends in Early Childhood Education. The methodology used in this study will be bibliographical and qualitative, in order to answer why the school uses only legends to celebrate folklore. Brazilian folklore is so rich and offers a vast repertoire to explore, present and develop the child, without having to be imprisoned by just one cultural element. As a result, we consider that it is necessary to effectively and completely include folklore in the school environment, so the child knows and values Brazilian folklore from a very young age.

Keywords: Popular culture; Folklore; School; Child education.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta a seguinte temática, Alusão ao folclore brasileiro somente no mês de agosto apresentado unicamente por lendas no âmbito escolar na Educação Infantil. A temática foi escolhida por uma inquietação/justificativa pessoal dos autores que surgiu ao observar que o folclore estava sendo lembrado durante alguns dias do mês de agosto para ser trabalhado de forma superficial com as crianças.

Entendemos que o folclore e a cultura popular são relevantes e estão interligadas, uma está nitidamente dentro da outra. Sendo assim, devemos valorizar e apresentar/inserir as crianças desde muito pequenas, para que elas cresçam com sentimento de pertencimento cultural de sua origem. Percebemos que a problemática ao restringir o folclore em somente lendas para criança limitar de conhecer o vasto meio que a cultura popular está integrada.

Em concordância com essas definições, temos como interesse no decorrer deste trabalho responder a seguinte indagação: Por que a escola trabalha o folclore no mês de agosto utilizando somente as lendas? Dando a oportunidade de ampliar o repertório das aulas e conteúdos para o aluno/criança, mostrando que o folclore vai além das lendas da Iara, do Saci-Pererê, do Curupira, do Lobisomem.

O objetivo principal desse trabalho é, portanto, analisar a relevância da alusão realizada na escola sobre o folclore somente na sua data comemorativa, podendo dar relevância necessária e apresentar o folclore de forma ampla e diversificada para a criança na escola. A escola ainda tem uma visão simplificada e distorcida finque é verdadeiramente o folclore e suas inúmeras formas de manifestações. É relevante apresentar o folclore na sua amplitude para criança na educação infantil, a mesma tem a oportunidade de aumentar seu processo de desenvolvimento de forma abrangente e criativa por meio da cultura.

2 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa de cunho bibliográfico, proporcionando aos pesquisadores a oportunidade de conhecer mais sobre a área a ser pesquisada. Utilizamos também abordagem qualitativa onde utilizamos artigos científicos e livros como fontes para a escrita dessa temática. A pesquisa teve como propósito esclarecer a alusão ao folclore brasileiro que a escola apresenta somente no mês de agosto por meio de lendas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 Folclore

Para um melhor entendimento sobre o debate que é apresentado, nos propomos a conceituar o folclore.

Habitualmente quando se fala sobre folclore, as pessoas vincula-se rapidamente às lendas e seus personagens, como Saci Pererê, Boto-cor-de-rosa, Lobisomem, Iara, Curupira, entre outros. Realmente as lendas fazem parte do folclore brasileiro, mas, o folclore vai além disso. Vieira (2011), explica que o folclore é um conjunto com diversos movimentos culturais, dentro dele tem diferentes saberes, danças, culinárias, artesanatos, todas essas características fazem parte da diversidade cultural presente na sociedade. Cada região do país tem suas próprias características, formando um Brasil múltiplo em cultura folclórica.

No que diz respeito a constituição brasileira em seu Art. 215, aborda que “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais.” No parágrafo § 3º estabelece o Plano Nacional de Cultura, onde no inciso V expressa a “valorização da diversidade étnica e regional” (BRASIL, 1988). Mostrando de forma nítida a relevância da cultura regional do país, onde cada uma expressa-se segundo sua maneira, característica e vivência.

No Art. 216 discrimina o que pertence ao patrimônio cultural, sendo classificado de duas partes, a primeira contida como cultura material, concreta, física, que está presente nas construções, edificações antigas, templos religiosos, documentos, ferramentas, vestuários, entre outras. No que diz respeito a cultura imaterial essa é abstrata, sendo entendida como formadora de conhecimento transmitido pelo povo, propagado por meio de costumes, danças, brincadeiras, língua, crenças, festas, música, técnicas e ofícios/profissão, teatro, herança histórica, entre outras formas de manifestações (BRASIL, 1988).

A constituição brasileira fez questão de garantir a importância que a cultura e o folclore tem, garantindo tal importância nos referidos dois artigos citados acima, onde vemos a importância de cuidar e valorizar a cultura do Brasil através de suas características e multiculturalidade.

Dessa maneira os patrimônios culturais que pertencem ao passado dos povos/comunidades sempre serão ensinados/repassados para uma nova geração de forma sucessiva, tendo a intenção de preservar e dar continuidade as suas realidades socioculturais.

Cascudo (2002) afirma que o folclore é a herança que une e apresenta a cultura de um povo, que a mesma deve ser conhecida e zelada como patrimônio de tradição através do uso oral e hábito vivenciado em grupo por meio de seus costumes conservado.

Tendo como base essas informações sobre o folclore sabemos que a mesma tem relação direta com cotidiano das pessoas, por meio dos seus costumes, sendo retratado pela vestimenta, música, comidas típicas, danças, brincadeiras, a forma de falar (sotaques e vocabulário próprio). O folclore também está presente nos saberes populares de uma determinada comunidade, no seu agir e viver.

Como base na leitura sobre o folclore e seus conceitos e características compreendemos sua importância e o dever de preservar os costumes, assim podemos mantê-lo vivo, também no meio escolar enquanto comunidade repassando a cultura para o aluno. A criança guarda e traz consigo a herança de um velho mundo, seu mundo lúdico que pode ultrapassar a possibilidade de um adulto, carrega com ela a semente do passado, dando a oportunidade do renascimento da cultura infantil (FERNANDES, 1979).

3.2 A escola e o folclore

A escola tem uma missão importante na vida do aluno contribuindo no desenvolvimento, na aprendizagem, na formação cidadã, nos valores e na ética. Partindo desse ponto o folclore pode fazer parte da vida do aluno de forma mais efetiva para que a criança possa conhecer sua cultura popular. No prefácio texto para o estudo do folclore brasileiro, expressa o seguinte pensamento "não se pode compreender a cultura, separando-a do grupo social que ela exprime" (BASTIDE,

1979, p. 134). Não se divide a interação com meio social e cultural do convívio da criança.

No âmbito escolar o folclore ainda é esquecido durante o ano letivo, se fazendo presente numa data específica para comemorar o folclore ou se faz menção durante a semana para fazer alusão a data, 22 de Agosto, dia do Folclore. Durante esses dias os professores procuram, de forma comum e automática apresentar para a criança as lendas folclóricas, fazendo com que o folclore corra o risco de tornar-se um passado remoto/distante, que não tem conexão com o presente. Compreendemos que o folclore não está somente nas lendas mais populares, o folclore está nas representações sociais do nosso cotidiano e expressões culturais produzidas pelo povo.

A união de elementos culturais, realizadas por um grupo de pessoas com a interação e imitação feita pela criança dá uma dinâmica singular e única, que pode ocorrer nas brincadeiras socializadas, brinquedos confeccionados e experiências vivenciadas, assim a criança que cresce vendo seus pais e conhecidos dançando quadrilhas juninas, grupos folclóricos ou que está/vive dentro de qualquer manifestação cultural acabam conhecendo e valorizando a cultura pois teve um melhor acesso e convívio devido ao meio no qual está inserida. A criança absorve o folclore muitas vezes sem intencionalidade a partir do que ver de maneira simples e no convívio.

É importantes destacar as contribuições do folclore no ambiente escolar para a criança através das manifestações populares acontecem de múltiplas maneiras, como por exemplo: artesanato, dança, brincadeiras, culinária, festas, folguedos, música, entre outros. Têm inúmeras formas para abordar o folclore, pois se tem um leque de possibilidades e oportunidades de realizar essas experiências durante todo o ano letivo, sem a necessidade de espera um mês ou dia específico para celebrar e aprender sobre a cultura regional e nacional. Contribuindo para o desenvolvendo da coordenação motora do corpo, musicalização, artes plásticas. Além da comunidade

o professor e a escola também são um dos mediadores para fazer acontecer essa dinâmica de conhecimento e pertencimento cultural.

3.3 Educação Infantil

Tendo como referência a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/1996, no artigo 29, que reconhece a educação infantil como primeira etapa da educação básica, compreendendo como objetivo “o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A educação infantil representa o primeiro ciclo da vida educacional da criança na escola onde ela deve ser vista como ser de grande potencialidade, pois ela está em pleno desenvolvimento cognitivo, motor e social.

Para os iluminista a escola é como espaço para transmissão do conhecimento científico e formação do cidadão. A escolar deveria prepará-la para a vida adulta e para o meio produtivo, através desses pensamentos obtivemos as teorias pedagógicas como a de John Locke, onde a criança é reconhecida como uma tábula rasa, que deve ser preenchida de conhecimentos que contribua e seja necessário para sua formação enquanto indivíduo produtivo. Dahlberg, Moss e Pence têm como referência a criança reprodutora do conhecimento, identidade e cultura, reconhecendo a infância como base para o desenvolvimento futuro:

Na construção da criança como reprodutor de conhecimento, identidade e cultura, a criança pequena é entendida como iniciando a vida sem nada e a partir de nada – como um vaso vazio ou tábula rasa. Pode-se dizer que esta é a criança de Locke. O desafio é fazer que ela fique “pronta para aprender” e “pronta para a escola” na idade do ensino obrigatório. Por isso, durante a primeira infância a criança pequena precisa ser equipada com os conhecimentos, com as habilidades e com os valores culturais dominantes que já estão determinados, socialmente sancionados e prontos para serem administrados – um processo de reprodução ou transmissão – tem também de ser treinada para se adaptar às demandas estabelecidas pelo ensino obrigatório. (Dahlberg, Moss & Pence, 2003, p.65)

A criança realmente está aberta a se aventurar em novos conhecimentos, porém se faz necessário valorizar as vivências que estão em construção. A escola tradicional tem como preocupação como será o adulto no futuro e sua vida produtiva na sociedade, esquecendo de florescer na criança as competências/experiências, empatia, ética e cultura.

A educação infantil precisa possibilitar experiências que favoreçam o folclore/cultura no cotidiano da criança para expandir seus conhecimentos, sentir-se inserida e vista no meio da comunidade como por exemplo as culturas indígenas, negras, nordestinos, entre outros. A escola e professor tem como documento norteador a Base Nacional Comum Curricular, onde nas competências de corpo, gestos e movimentos, tem o código que corresponde ao folclore/cultura, pois ele indica “Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si e nos jogos e brincadeiras” (BNCC, 2017). Valorizando as manifestações artísticas e culturais, tendo a oportunidade de participar dessas manifestações. Essa competência se torna fundamental para que a criança conheça, reconheça e compreenda as diversas manifestações culturais. Tornando-a mais participativas e capazes de atuar por meio das artes. Trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos por intermédio desse estudo bibliográfico que é importante ampliar o conhecimento e respeito ao folclore. Consideramos que se faz necessário escola e professor disporem de mais interesse em aprofundarem-se em pesquisas, trabalhos acadêmicos e até mesmo grupos tradicionais voltados ao folclore, para repassarem de forma mais ampla as vivências culturais.

É importante valorizar a memória do nosso povo, cultivando desde de muito pequeno na criança na educação infantil o respeito a suas raízes, sua origem, apresentando como é fundamental o folclore para a comunidade. No Brasil, o folclore ainda não tem seu valor verdadeiramente aceito na sociedade como um dos processos de conhecimento e reconhecimento de sua importância histórica na formação da nossa sociedade, e isso precisa ser revisto, tendo a escola papel

fundamental nesse processo, ensinando um novo olhar e uma forma diferente para abordar e explorar esse vasto campo de sabedoria.

Concluimos que a escola necessita realizar mudanças em seu modo de observar, pensar e repassar o folclore para a criança de maneira tão resumida somente por meio das lendas, elas realmente são interessantes e lúdicas, porém existe uma variação imensa de coisas que caracterizam/pertencem ao folclore e deve se apresentado a criança. Como por exemplo a festa junina que pode ter experiências com a culinária, danças, vestimentas e decoração usadas na festa, músicas, brincadeiras, entre outras coisas. Durante o ano letivo pode ser trabalhado a cultura nordestina com poemas, cordel, lendas, artesanato, músicas, danças, também deve ser apresentado as características específicas que representem a cultura negra e indígena. Sem dúvidas o Brasil e o Estado do Ceará são extremamente ricos culturalmente, o professor deve estabelecer estratégias para abordar/utilizar o folclore no seu todo para chegar ao aluno as mais diversas formas de culturas. O professor deve potencializar o aluno e contribuir para sua identificação/pertencimento, podendo apresentar o folclore de forma que impressione e que aconteça a troca de aprendizagem e vivências de forma lúdica.

Respondendo a problemática dessa investigação, consideramos que esse costume de fazer alusão ao folclore na escola somente uma vez ao ano (agosto) ou em um dia específico para comemorar a data, faz com que infelizmente a escola mostra o folclore de forma superficial utilizando exclusivamente as lendas e isso é observado como falta de zelo e respeito a cultura, pois o professor poderia inserir coisas do folclore no cotidiano escolar durante todo o ano, no entanto ela pode e deve ser lembrada todos os dias. Se reinventando e explorando várias temáticas e deixando suas aulas bem dinâmicas e divertidas.

A reflexão aqui iniciada, tem como ponto principal valorizar a importância do folclore e o repasse desse pertencimento cultural para a criança em seu início na vida escolar (educação infantil), para que nela seja cultivada o amor e admiração por seu povo e suas manifestações. Que ela cresça e se torne um indivíduo que terá identificação e pertencimento cultural, dando o devido valor e importância que o folclore merece. Que a escola possa se reinventar, se preparar para ser esse apoio cultural auxiliando nesse mundo de descobertas que é o folclore brasileiro.

REFERÊNCIAS

BASTIDE, Roger. **As "trocinhas" do Bom Retiro (prefácio)**. In: FERNANDES, F. Folclore e mudança social na cidade de São Paulo Petrópolis: Vozes, 1979.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil/os-objetivos-de-aprendizagem-e-desenvolvimento-para-a-educacao-infantil> Acesso em: 13 de setembro de 2022.

____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/ConstituicaoCompilado.htm Acesso em: 13 de setembro de 2022.

____. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1996/lei-9394-20-dezembro-1996-362578-publicacaooriginal-1-pl.html> Acesso em: 13 de setembro de 2022.

CASCUDO, Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Global, 2002.

CAMINADA, E. **História da dança**: evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, p. 486. 1999.

DAHLBERG, G., MOSS, P., PENCE, A. **Qualidade na educação da primeira infância: perspectiva pós-moderna**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

VIEIRA, M. de S. **A importância do conhecimento da cultura popular na Educação Física**. Revista da FARN, Natal, v. 10, n. 1/2, p. 13-33, jan./dez. 2011.

Submetido em: 23/08/2022

Revisões requeridas em: 27/09/2022

Aprovado em: 10/11/2022

SOBRE OS AUTORES

Nildiene de Carvalho Pontes, ORCID: [//https://orcid.org/0000-0002-8596-0072](https://orcid.org/0000-0002-8596-0072)
Prefeitura Municipal de Caucaia-CE, Especialista pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), Professora de Ensino Básico/Educação Infantil do Município de Caucaia-CE. Integrante do Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas-CE. Contribuição de autoria: Escrita principal, fundamentação teórica. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4834559457541224> E-mail: dienecarvalho13@gmail.com

Francisco Jacinto Oliveira da Silva, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5426-6128> Governo do Estado do Ceará, Graduado em Licenciatura em Português pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)-CE. Integrante do Grupo de Tradições Folclóricas Raízes Nordestinas-CE. Contribuição de autoria: Produção escrita, revisão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0320772106500104> E-mail: jacintooliveira85@gmail.com

PARA CITAR ESTE ARTIGO:

PONTES, Nildiene de Carvalho; SILVA, Francisco Jacinto Oliveira da. **Alusão ao folclore brasileiro somente no mês de agosto apresentado unicamente por lendas no âmbito escolar na educação infantil.** Revista Educação, Pesquisa e Inclusão, v. 3, p. 1-10, 2022.